

Interações Entre Jornalismo Comunitário e Memória Social

Interacciones Entre Periodismo Comunitario y Memoria Social

Jerusa de Oliveira Michel¹

Margareth de Oliveira Michel²

Resumo

O presente trabalho tem como objetivo discutir a interação entre a memória social e o jornalismo comunitário na visão dos jornalistas que integraram a equipe do jornal comunitário “O Pescador” e de como o jornalista faz parte deste processo. Para o desenvolvimento deste trabalho, aliado à pesquisa qualitativa e com o objetivo de ampliar as possibilidades de análise e obtenção de respostas para o problema proposto na pesquisa, utilizamos, como método de análise, o Método Fenomenológico, que se preocupa com a descrição direta da experiência tal como ela é.

Palavras-Chave: Jornalismo, Jornalista, Memória, O Pescador, Interação

Resumen

El presente trabajo tiene como objetivo discutir la interacción entre la memoria social y el periodismo comunitario en la visión de los periodistas que integraron el equipo del diario comunitario "El Pescador" y de cómo el periodista forma parte de este proceso. Para el desarrollo de este trabajo, aliado a la investigación cualitativa y con el objetivo de ampliar las posibilidades de análisis y obtención de respuestas al problema propuesto en la investigación, utilizamos, como método de análisis, el Método Fenomenológico, que se preocupa por la descripción directa de la descripción experiencia tal como es.

Palabras claves: Periodismo, Periodista, Memoria, El Pescador, Interacción

1. Introdução

O presente trabalho faz parte da minha tese de doutorado e tem como objetivo discutir a interação entre a memória social e o jornalismo comunitário na visão dos jornalistas que integraram a equipe do jornal comunitário “O Pescador” e de como o jornalista faz parte deste processo.

O projeto do jornal “O Pescador” surgiu na Escola de Comunicação Social da Universidade Católica de Pelotas – no curso de Jornalismo, por uma reivindicação dos próprios alunos, com o objetivo de discutir e desenvolver o Jornalismo Comunitário, ou seja, de novas formas de ação jornalística, a partir de um processo comunicativo horizontal, alternativo, participativo e inclusivo. Tratou-se da produção de um jornal comunitário impresso, de periodicidade mensal e distribuição gratuita, direcionado à comunidade da

¹ Mestre em Memória Social e Patrimônio Cultural; Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil; jerusa.michel@gmail.com .

² Mestre em Linguística Aplicada; Universidade Católica de Pelotas, Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil; margareth.michel@gmail.com.

Colônia de Pescadores Z-3, 2º Distrito da localidade. O projeto surgiu em 2000 e estendeu-se até 2016 com um total de 63 edições.

Sobre o jornal e a interação dos jornalistas com a comunidade, o coordenador do projeto, professor Jairo Sanguiné coloca:

Foi em uma tarde de sábado, no mês de junho de 2000 que aconteceu a distribuição da primeira edição do jornal “O Pescador”. Realizada pelos próprios componentes da equipe, os alunos distribuíram o jornal de mão em mão aos moradores e puderam sentir a reação da comunidade ao receber, pela primeira vez, um jornal que falava da sua comunidade, da sua vida e do seu cotidiano, onde era possível se encontrar ou encontrar algum conhecido nas páginas do jornal, fosse através de fotografias, fosse mencionado em alguma das matérias que integravam a edição do jornal. (SANGUINÉ, 2017)

A partir das interações entre os jornalistas e a comunidade, o jornal “O Pescador” passou a constituir-se como um instrumento narrativo, no qual as histórias da comunidade foram registradas e por isso, está relacionado à valorização da memória no pensamento contemporâneo, pois, no Jornalismo, cuja prática permeia a sociedade como um todo. Essa relação não é clara nem no seu produto e tampouco na prática profissional e para os próprios profissionais no Brasil, embora já venha sendo discutida em outros países.

Rüdiger (1998) afirma que a comunicação, em especial o Jornalismo, é um mecanismo de interação social que torna possível consensos entre as pessoas. “Em função disso, não pode ser reduzida à pura e simples transmissão de experiências, consiste no processo pelo qual os sujeitos têm uma experiência comum da realidade, constroem seu mundo como coletividade” (RÜDIGER, 1998, p. 37). Esse pensamento é compartilhado por Santa Cruz (2007, p. 5) que diz que a principal função do Jornalismo é revelar os fatos com a máxima neutralidade, quando se tornam importantes para atingir esse objetivo os princípios da imparcialidade, interpretação e objetividade. “O Jornalismo é uma leitura sobre o mundo, não do mundo. É um olhar construído historicamente por força de rotinas produtivas, transformações sociais, culturais e ideológicas, relações e interesses comerciais, políticos, etc.” (SANTA CRUZ, 2007, p. 4-5).

As narrativas jornalísticas ao registrarem esse acontecimento fugaz, também operam no reconhecimento do cotidiano, como tempo possível, lugar do acontecimento, referencial da contemporaneidade. O homem permanece no cotidiano, porque ele é repleto de significados e é onde não só os atributos do homem se tornam concretos, mas é onde se relaciona consigo mesmo e com o outro no tempo presente, carregando as condições históricas que lhe permitem exercer suas potencialidades.

Jornalismo comunitário ajuda na socialização do indivíduo como ser, diferentemente da grande imprensa, pois este tipo de Jornalismo traz consigo a humanização e a realização do sujeito como um indivíduo importante e não somente mais um, sendo esse um espaço da realização individual que já não é mais possível na sociedade que tende a cada vez mais nivelar as pessoas, deixando-as na generalidade (MARCONDES FILHO, 1987).

A proximidade entre jornalistas e leitores dentro da comunidade, faz com que a identificação dos interesses, opiniões e posicionamentos ocorram de uma forma muito mais clara. As matérias e artigos veiculados em um jornal comunitário trazem geralmente comentários sobre temas que atingem ou fazem parte da vida da comunidade. Além disso, a

redação costuma usar linguagem mais informal e coloquial, principalmente quando o público leitor tem baixo nível de instrução formal.

Jornalismo e memória têm em comum o aspecto narrativo, o primeiro narra os fatos dando-lhes algum sentido enquanto a segunda conta histórias, com referências - lugares, pessoas, coisas -, facilitando o trabalho de memória. São as narrativas que fazem dos produtos jornalísticos muito mais do que meros registros, dão-lhes o estatuto de memória.

2. A Memória Social

Memória é um tema que está presente em várias áreas de estudo no mundo contemporâneo e é vista a partir de diferentes olhares. Do ponto de vista biológico, memória refere-se a tudo que envolve os processos mentais e as muitas informações no cérebro, tais como ideias, imagens e diferentes dados, tudo que por diferentes motivos se destaque entre os registros de acontecimentos passados. “Sem memória não há vida. É possível, inclusive, dizer que a vida é uma sequência de memórias” (IZQUIERDO, 2011).

A memória é importante para a vida dos grupos sociais porque é o armazenamento e lembrança daquilo que é adquirido por meio da experiência, dessa forma a aquisição de memórias é aprendido. (IZQUIERDO, 1989). O autor cita Marshall (1988) afirmando que há 2.000 anos, Aristóteles já dizia que tudo que está no intelecto esteve antes nos sentidos, e considera que não há memória sem aprendizado nem aprendizado sem experiências.

Se por um lado é reconhecida a importância da existência da memória relacionada à vida, por outro, há quase um consenso de que a sociedade contemporânea é ‘uma sociedade sem memória’ seja por conta dos aparatos tecnológicos ou em função das muitas e rápidas mudanças que ocorrem, gerando um movimento contínuo e fluído (BAUMAN, 2011) onde pelo excesso de informações há uma necessidade cada vez maior de dispositivos de armazenamento de informações (NORA, 1997).

A memória, em nosso tempo ou no tempo de nossos ancestrais, está entre os elementos formadores dos objetos culturais e sociais. É através das narrativas do presente, observadas no Jornalismo que muitas vezes podemos analisar a prática de armazenar, preservar e reconstruir versões de passados comuns, indicados em padrões e tendências, em processos de composição e recuperação de informações jornalísticas. A sociedade se vê representada por meio da prática jornalística, que é “memória em ato, enraizada no concreto, no espaço, na imagem, no objeto, presente vivido e transformado em notícia que amanhã será passado relatado, constantemente recuperado” (PALACIOS, 2010).

3. O Jornalismo

O Jornalismo, enquanto forma de conhecimento, contribui para decifrar e orientar as pessoas sobre o que acontece no mundo (BECKER, 2012). É por meio do Jornalismo que são registrados fatos, testemunhos e padrões de comportamento, os quais podem caracterizar diferentes épocas e momentos da história, desta forma, as notícias ao utilizarem o passado e oferecerem contextualização, contribuem para a relevância editorial dos veículos e ao mesmo tempo explicam as formas de vida das pessoas em seu cotidiano englobando um sentimento de passado e futuro e para o papel do Jornalismo e dos jornalistas como “Agentes de

Memória”³ (SCHUDSON, 2014). Por intermédio da informação jornalística ocorre o vínculo com o passado (no qual está presente a ilusão de que o conteúdo está relacionado ao que era melhor, mais original) e que permite à memória encontrar associações que auxiliam na compreensão dos acontecimentos do presente em seu contexto, com suas interligações, coerentes com os acontecimentos de ontem, e que tornam o Jornalismo legítimo (BERKOWITZ, apud NEIGER; MEYERS; ZANDBERG, 2011).

O Jornalismo Comunitário tem como objetivo se desvincular da lógica dos veículos de comunicação de massa e assumir o papel que todo o jornal deveria desempenhar: o papel social. O Jornalismo Comunitário se dirige a um grupo social unido em torno de interesses comuns e deve ser baseado, assim como qualquer tipo de Jornalismo, na verdade dos fatos, na pesquisa de dados, na explicação de fenômenos e na interpretação da realidade. É isso que dará a proximidade do jornal com a comunidade a que se destina ou a partir do qual é feito e que criará uma identidade para ele, ao contrário do que acontece com os grandes veículos de comunicação que estão distantes da comunidade ou nem sequer a conhecem.

É importante destacar, aqui, que, ao Jornalismo Comunitário como área especializada, é aplicada a mesma teoria que nas outras segmentações, e também há uma observância das características adquiridas pelo Jornalismo em seu desenvolvimento na Modernidade, como a imparcialidade e objetividade jornalística.

4. Metodologia

Para o desenvolvimento deste trabalho, aliado à pesquisa qualitativa e com o objetivo de ampliar as possibilidades de análise e obtenção de respostas para o problema proposto na pesquisa, utilizamos, como método de análise, o Método Fenomenológico, que se preocupa com a descrição direta da experiência tal como ela é. Para a pesquisa qualitativa foram entrevistados, no período compreendido entre 2016 e 2017⁴, como já foi dito, sete dos jornalistas participantes do projeto, os quais participaram de diferentes etapas do projeto de extensão do jornal comunitário “O Pescador”, que se caracterizam pelo desenvolvimento da atividade jornalística, na qual todos eles têm formação acadêmica semelhante⁵, participação e contato com a comunidade de forma semelhante, assim não há necessidade de descrever seu perfil particular, uma vez que o que interessa ao trabalho é sua percepção acerca do objeto do trabalho – a memória e sua relação com as identidades sociais dos moradores, assim como do trabalho jornalístico e da sua relação com a memória, diferente dos moradores cuja formação, escolaridade e atividades são muito diferentes entre si.

5. Conclusões

A partir da bibliografia apresentada e das entrevistas realizadas pode-se perceber claramente a interação entre o jornalismo e as memórias da comunidade, principalmente do jornalismo comunitário.

³ Papel esse que muitas vezes não é reconhecido pelos próprios jornalistas nem pelos estudiosos da memória (ZELIZER; TENEMBOIM-WEINBLATT, 2014; OLICK; VINITZKY-SEROUSI; LEVY, 2011).

⁴ Esse período prolongado se justifica em função de que os jornalistas, hoje inseridos no mercado de trabalho estão em diferentes localidades/estados do Brasil e precisavam de tempo para vir a Pelotas.

⁵ Podem variar os semestres letivos em que estão matriculados em função da estrutura curricular em uma universidade particular, na qual os alunos podem cursar um número maior ou menor de disciplinas.

Partindo-se da premissa comum entre os jornalistas e comentada pelos autores de que ‘o jornalista é um historiador do tempo presente’ que liga o Jornalismo e a contemporaneidade, o tempo que se está vivendo, o Jornalismo por sua vez também o seria (ENNE, 2004; SANTA CRUZ, 2007). Nas sociedades contemporâneas, a memória (no que se refere ao sentimento de pertença) e a construção de identidades, assumem o papel de ser uma narrativa que fornece o sentido individual e coletivo (RIBEIRO, 2003).

O Jornalismo entendido como expressão significativa do cotidiano permitiria afirmar que os jornais, assim como os jornalistas, ocupam um lugar privilegiado como formadores e armazenadores da Memória Social, ao permitirem uma atualização do passado, sua presentificação e também o registro do presente para que este permaneça como lembrança (CHAUÍ, 2003).

Constata-se que o jornal “O Pescador” pode ser um instrumento de construção e manutenção da memória, através da valorização do discurso na cultura local, por meio de um discurso verbal (expressado pelas vozes dos textos) e visual (fotografias e imagens ilustrativas das matérias), que combinados aumentam o poder de penetração na Memória Social constituidora de identidades e representações sociais, por intermédio da seleção e da edição do material publicado, auxiliando na fixação de sentidos e na construção de modos de recordação no contexto sociocultural de onde se originam.

É importante salientar que apesar da unanimidade das respostas, os jornalistas apenas pontuam que o jornal é propagador de memórias, mas não se referem do ponto de vista teórico, a como se dá essa construção e perpetuação de memórias. Apesar de em vários momentos de suas entrevistas abordarem as linguagens jornalísticas utilizadas, as técnicas como a entrevista, as narrativas, os gêneros (reportagem, livro-reportagem, etc) não fazem essa ligação de forma clara e pontual.

Referências

BAUMAN, Zygmunt. 44 cartas do mundo líquido moderno. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.

_____. Identidade. Rio de Janeiro: Zahar, 2005

BECKER, Beatriz. Mídia e Jornalismo como formas de conhecimento: Uma metodologia para leitura crítica das narrativas jornalísticas audiovisuais”. Matrizes, v. 5, n. 2, p. 231-250, 2012.

CHAUÍ, Marilena Sousa. Cultura e Democracia: o discurso competente e outras falas. São Paulo: Cortez, 2003.

ENNE, Ana Lucia S. Memória, identidade e imprensa em uma perspectiva relacional. Revista Fronteiras: estudos midiáticos, Unisinos, v. 2, p. 101-116, 2004.

IZQUIERDO, Ivan. Memória. (1ª ed.1989) Porto Alegre: Artmed; (2ª ed) 2011.

MARCONDES FILHO, Ciro. Dicionário da Comunicação. 2. ed. São Paulo: Paulus, 2014.

_____. Quem manipula quem? 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1987.

NEIGER, Motti; MEYERS, Oren; ZANDBERG, Eyal (ed.). *On Media Memory: Collective Memory in a New Media Age*. New York: Palgrave MacMillan, 2011.

NORA, Pierre. *Entre mémoire et histoire: la problématique des lieux*. In: *Les Lieux de Mémoires*. Paris: Gallimard, 1997.

PALÁCIOS, Marcos. *Convergência e Memória: Jornalismo, Contexto e História*. *Matrizes, USP*, v. 4, p. 37-50, 2010.

RIBEIRO, Ana Paula; BRASILIENSE, Danielle Ramos. *A matança dos inocentes: questões de memória e narrativa jornalística*. *UNIrevista*, v. 1 n. 3, p. 1-12, 2003.

_____. *Memória e narrativa jornalística*. In: RIBEIRO, Ana Paula Goulart; FERREIRA, Lucia Maria Alves (orgs.). *Mídia e memória: a produção de sentidos nos meios de comunicação*. Rio de Janeiro: Mauad X, 2007.

RÜDIGER, F. *Introdução à teoria da comunicação, problemas correntes e autores*. São Paulo: EDICON, 1998.

SANTA CRUZ, Lúcia. *Experiência de pertencer: o resgate da memória como construção de identidade corporativa*. Congresso Internacional em Comunicação e Consumo – COMUNICON, São Paulo, out. 2012. *Anais...* São Paulo: ESPM, 2012.

_____. *Heróis na janela*. *E-Compós*, v. 9, p. 1-15, ago. 2007.

SCHUDSON, Michael. *Discovering The News: A Social History Of American Newspapers*. New York: Basic Books, 1978.

_____. *Journalism as a vehicle of non-commemorative cultural memory*. In: ZELIZER, Barbie; TENEMBOIM-WEINBLATT, Keren (orgs.). *Journalism and memory*. New York: Palgrave Macmillan, 2014. p. 85-96.